

SENTIR-SE ABENÇOADOS PARA ABENÇOAR

- *Abençoar é dar vida - Tornamo-nos insensíveis às bênçãos*
- *Precisamos de uma bênção - A bênção diz a verdade*
- *Como reconhecer às bênçãos? Oração e Presença*
- *Fomos abençoados para abençoar*

Sentir-se «abençoado» é um facto muito importante, pois, sentir-se abençoado significa sentir-se amado, isto é, aceite, assim como sou, gratuitamente, sem condições.

Há momentos em que estamos tristes, ansiosos, perturbados, inseguros, desanimados e nos fechamos dentro das frias paredes do nosso isolamento interior. É nesses momentos em que estamos preocupados que mais precisamos de uma bênção.

Sim, precisamos de uma bênção: como filhos, precisamos da bênção dos nossos pais; como pais, precisamos da bênção dos nossos filhos; como casados, precisamos da bênção do marido ou da mulher; e como sacerdotes, precisamos da bênção dos fiéis. Sim, todos precisamos de uma bênção! Precisamos de nos sentirmos abençoados, por isso, temos de nos abençoarmos uns aos outros: marido e mulher têm que se abençoar reciprocamente; os pais têm que abençoar os filhos e os filhos têm que abençoar os pais; os irmãos têm

que se abençoar reciprocamente. Professores e alunos têm de se abençoar; bispos e padres, médicos e doentes, todos precisam de se sentir abençoados.

O verbo *abençoar* deriva do latim, *benedicere*. A palavra «bendizer» significa literalmente: dizer (dicere) bem (bene), ou seja, dizer bem de alguém. Eu preciso de ouvir dizer coisas boas sobre mim. Tu precisas de ouvir coisas boas sobre ti. É esta uma necessidade comum: todos precisamos sentir que a nossa personalidade é valorizada, isto é, abençoada; sermos aceites e apreciados sem condições, assim como somos; precisamos de nos sentirmos acolhidos e amados, isto é, abençoados.

Abençoar é dar vida.

Quem é abençoado recebe vida, quem se achar amaldiçoado fica triste, sem vida. Sentir-se abençoado é viver, por isso, abençoar é um significativo e poderoso: o que podemos dar aos nossos amigos. Abençoar é muito mais que dizer palavras de louvor ou de apreço; é muito mais que enaltecer as qualidades ou as boas obras; é muito mais que pôr alguém em destaque. Abençoar é afirmar a vida, é dizer «sim» à vida, é afirmar que alguém é um «ser amado» não pelas suas qualidades ou pelos seus méritos, mas simplesmente porque existe.

Abraão e Sara, Isaac e Rebeca, Jacob, Lia e Raquel receberam a bênção de Deus e transmitiram a bênção de Deus aos seus descendentes; uma bênção que passou de geração em geração e chegou também a nós, sendo eles os pais da nossa fé. Não tiveram uma vida fácil, passaram por muitas provações, mas viveram como pessoas «abençoa-

das», escolhidos, prediletas e enviados para se tornarem fonte de «bênçãos» por toda a humanidade.

Jesus, também foi abençoado pelo Pai quando foi batizado por João Baptista no rio Jordão: veio uma voz do céu que dizia: «*Tu és o meu Filho Amado, em Ti pus a minha complacência*». Jesus foi abençoado, não por ter adquirido algum mérito, mas simplesmente por Ele existir, por Ele ser o Filho. Jesus recebeu a «bênção» e viveu sentindo-se amado, de forma gratuita e incondicional. A bênção do Pai, que marcou o início da Sua missão, sustentou todos os momentos da Sua vida terrena, até ao momento extremo da cruz. A sua missão na terra não foi fácil, Ele foi acolhido por uns e rejeitado por outros, foi louvado e criticado, foi acusado injustamente, embora reconhecido inocente, mas Ele passou fazendo o bem, isto é, abençoando, porque foi abençoado por Deus. Tal como Abraão e Sara, Jesus viveu tendo a íntima certeza de ter sido abençoado por «Aquele» que nunca abandona e tornou-se fonte de bênçãos por toda a humanidade.

Tornamo-nos insensíveis às bênçãos

Andamos distraídos, ocupados e preocupados: tornamo-nos incapazes de receber as bênçãos dos nossos irmãos. Estamos condicionados pela nossa instabilidade emocional: hoje sentimo-nos em grande forma e amanhã, uma nulidade. Um dia somos criativos, cheios de novas ideias e, no dia seguinte, tudo parece sem sentido. Um dia, de manhã achamo-nos capazes de desafiar o mundo inteiro e na parte da tarde desconfiamos e ficamos tão fracos que a mais pequena dificuldade nos paralisa. As nossas rápidas mudanças de humor revelam que nos tornamos insensíveis

às bênçãos recebidas por Abraão e Sara, Isaac e Rebeca, Jacob, Lia e Raquel e Jesus de Nazaré; bênçãos que são também para nós e que deveríamos receber.

Arrastados pelas ondas de uma existência superficial, tornamo-nos vítimas fáceis dum mundo manipulador, mas, se o quisermos, podemos prestar atenção a voz calma e profunda d'Aquele que nos trata por «amados» e que continuamente nos abençoa. Com a Sua bênção podemos atravessar o deserto da vida com uma sensação arraigada de bem-estar interior e bem assentes na vida presente e recetivos às bênçãos de Deus e dos nossos irmãos.

Todos precisamos de uma bênção

Muitas pessoas sofrem por um sentimento profundo de tristeza por se sentirem amaldiçoadas; não é difícil apercebermos disso, basta pensar nas conversas destrutivas que acontecem durante o jantar, nos restaurantes ou durante as pausas no trabalho: lamentações e queixas, misturadas com um espírito de resignação passiva. Quantas vezes, nos sentimos vítimas dum mundo hostil que não podemos mudar; e os jornais, infelizmente, não nos ajudam, antes aumentam a nossa profunda sensação de impotência.

A sensação de sermos amaldiçoados ataca-nos com mais facilidade do que a certeza de sermos abençoados. A maldição tem muitos argumentos: gente a morrer de fome, refugiados, presos, doentes e moribundos; pobres e injustiçados, vítimas de guerras e torturas, homicídios, abandonos, dificuldades em manter o trabalho e pagar as dívidas, conflitos nas relações familiares, dificuldades em cuidar da saúde, e muito mais.

A sensação de sermos amaldiçoados ataca-nos de tantas formas que, com facilidade e, quase espontaneamente, nos deixamos arrastar, pois, damos mais importância às vozes negativas que nos qualificam maus, corruptos, inúteis e condenados ao esquecimento, à doença e à morte, que ficam abafadas todas as vozes que nos abençoam. Parece que, de facto, é mais fácil acreditarmos as vozes que nos amaldiçoam e não prestamos atenção às vozes que nos abençoam.

A bênção diz a verdade e a maldição diz mentiras

A vozes que nos amaldiçoam falam mais alto, usam argumentos convincentes, mas não nos dizem a verdade. Existe uma verdade que resiste e vence todas as mentiras: **«Tu, como filho amado de Deus, és abençoado»**. É a Palavra de Deus que nos diz a Verdade, a única verdade que vence todas as maldições do mundo. Estas poderão gritar mais alto, mas, por mais barulhentas e tumultuosas que sejam, não nos dizem a verdade. São mentiras, as quais é mais fácil acreditar, mas não passam de mentiras.

Como reconhecer às bênçãos? Oração e Presença

Se a bênção diz a verdade e a maldição diz a mentira, como é que podemos reconhecer as bênçãos na nossa vida? A nossa condição de «seres abençoados» não pode ser um simples sentimento, mas uma realidade sólida que podemos reconhecer e experimentar. Se às bênçãos são verdades, devemos ter a capacidade de as experimentarmos e numa forma inequívoca.

Eis duas sugestões que nos ajudam a reivindicar o nosso «ser abençoado»: a oração e a presença.

A oração é uma forma de receber a bênção, antes, é a forma mais eficaz de receber a bênção. A oração consiste na capacidade de estar em silêncio para podermos escutar a voz d’Aquele que sempre nos abençoa: a Voz do Criador, a fonte de todo o bem.

A oração parecer um trabalho fácil, mas não é; na prática é um caminho árduo, que consiste em silenciar as vozes do mundo para escutar a voz de Deus. De facto, não é fácil silenciar as muitas vozes mentirosas que questionam a nossa bondade e nos amaldiçoam. Não é fácil afastar os medos para confiarmos n’Aquele que nos ama e abençoa. Mas se perseverarmos, cresce a nossa confiança em Deus e entramos na verdadeira oração, que consiste em ouvir a Voz criadora d’Aquele que sempre nos abençoa.

A oração exige esforço. Não é sempre fácil passar uma meia hora em silêncio, sem rádio, sem televisão, sem livros ou sem alguém com quem falar. Não é fácil vencer a pressa, sem nenhum projeto a concluir. É precisamente nesse tempo vazio que a nossa mente fica mais perturbada: lembramos de tantas coisas que parecem mais urgentes e o silêncio da oração parece uma perda de tempo, tanto que preferimos deixar esse silêncio “terrível” e voltar ao trabalho.

Não é fácil calar as vozes barulhentas deste mundo. Não é fácil perseverar no silêncio e dar atenção a essa Voz interior que suavemente nos diz: «Tu és o meu filho amado, em ti eu ponho a minha complacência». Contudo, não devemos desanimar, aos poucos, o nosso Deus, dar-nos-á a coragem de enfrentar o silêncio, chegaremos com certeza ao conhecimento dessa Voz que reconforta a nossa alma.

Com frequência, terás a impressão de que nada acontece na tua oração e dirás: «*O que acontece é que me limito a estar parado, ali sentado e distraído*». Mas, se perseverares, e fores fiel a tua meia hora por dia à escuta da Voz do Amor, descobrirás gradualmente que algo de novo vai acontecendo, realmente. É algo que te surpreende! Talvez, só olhando em retrospectiva poderás descobrir essa Voz que te abençoa.

Poderás passar esse tempo de silêncio como uma luta, como uma enorme confusão, mas é no meio dessa luta e não sem ela, que encontrarás a verdadeira paz.

O que acontece dentro de ti merece toda a tua atenção porque te ajuda a conhecer-te melhor e te prepara para receber as bênçãos d'Aquele que te acompanha com Infinito Amor. Esta descoberta levar-te-á a permanecer no teu silêncio, aguardando “com ansiedade” a paz e poderás ouvir a Sua Voz no tempo que não poderás programar.

O movimento do Espírito de Deus é muito suave, discreto, quase impercetível e escondido. É um movimento que não depende da tua atenção, é um dom gratuito de Deus, mas, em todo o caso, é sempre um movimento muito persistente, forte e profundo que muda os nossos corações radicalmente.

O exercício constante da oração revelar-te-á que és abençoado e dar-te-á o poder de abençoar os outros.

Uma sugestão concreta. Um bom sistema para entrar no silêncio é deixar-se ajudar com a leitura dum texto sagrado, por exemplo, um salmo ou uma oração. Os padres do deserto, grandes mestres da oração, ensinam que vale a pena aprender de cor um texto sagrado e repeti-lo devagar na própria mente, palavra por palavra, frase por frase. Assim, a

escuta da Voz do Amor torna-se não apenas uma espera passiva, mas uma atenção ativa à Voz que nos fala através das palavras da Escritura.

Cultivar o exercício da presença

Falamos agora da segunda sugestão para reivindicares o teu «ser abençoado»: é cultivar o exercício da presença. Cultivar a presença significa prestar atenção às bênçãos que vais recebendo dia após dia, ano após ano.

O nosso verdadeiro problema é que estamos demasiado ocupados e, com isso, bastante distraídos, tanto que não nos apercebemos que estamos a ser abençoados.

Muitas vezes, encontramos pessoas que dizem bem de nós, isto é, que nos abençoam, mas nós não lhes damos importância, passamos por cima com observações deste género: «*Não tem de que! Esquece! Não é nada!*» ... e assim por diante. Estas observações que nos parecem expressões de humildade, são sinais reveladores de que não estamos realmente presentes e abertos para receber a bênção que nos é oferecida. Não é fácil, para nós, pessoas ocupadas e preocupadas, recebermos as bênçãos de que somos alvos.

O facto de haver pouca gente disposta a oferecer uma bênção real talvez seja o triste resultado da ausência de pessoas desejosas e capazes de as receber. Tornou-se extremamente difícil fazer uma paragem para escutar, estar atentos, para receber de bom grado o dom que nos é oferecido.

O exercício da “presença” é de estar atentos e recetivos para vermos que, de facto, temos muitas bênçãos a receber: a bênção dos pobres que nos param na rua, a bênção duma árvore a vestir-se de folhas, a bênção duma

flor a desabrochar, a bênção dos frutos que colhemos e comemos, a bênção da música que escutamos, da pintura, da escultura e da arquitetura que admiramos e, sobretudo, as bênções das pessoas que se aproximam e nos dizem palavras de gratidão, de encorajamento, de afeto e de amor; além disso, podemos entrever muitos outros sinais que nos falam da esperança, duma nova vida a desabrochar.

Não precisamos de inventar as bênções, elas estão aí, rodeando-nos por todos os lados; o que precisamos é «estarmos presentes» para as recebermos, porque elas não se nos impõem à força. São por sua vez recordações dessa Voz bela e forte, mas escondida, d'Aquele que nos chama pelo nome e sempre nos abençoa.

Se não reivindicares o teu «ser abençoado» cairás bem depressa na terra da maldição. Há pouco ou nenhum terreno neutro entre a terra dos abençoados e a dos amaldiçoados. Tu tens que escolher onde é que queres viver. É uma escolha que tens de fazer e que continuar a fazer, momento por momento.

Ser abençoado para abençoar

Se reivindicares a tua própria condição de «abençoado» terás um desejo profundo de abençoar os outros. A característica dos «abençoados» é que abençoam sempre; para onde quer que estejam, abençoam, as palavras de bênção brotam continuamente. A pessoa abençoada e que tem consciência de ter sido abençoada, com muita facilidade abençoa os outros, diz bem deles, fazer emergir a sua beleza e verdade.

O abençoado abençoa sempre, em todo o lado encontra pessoas que querem ser abençoadas! É este um facto tão evidente: todos precisamos de uma bênção. Ninguém está condenado a uma vida amaldiçoada, feita de murmurações e acusações. Infelizmente, há tanto disso à nossa volta, e isso só causa escuridão, destruição e morte.

Ser abençoados e abençoar é a fonte da nossa felicidade: como «abençoados», podemos passar por este mundo distribuindo «bênçãos». E não é preciso um grande esforço, porque a bênção é algo que brota espontaneamente do nosso coração. Quando ouvimos dentro de nós a voz d'Aquele que nos chama pelo nome e nos abençoa, as trevas do mundo já não são capazes de a abafar.

A voz que nos chama «amados» porá nos nossos lábios as palavras certas para abençoarmos os outros, e, para lhes revelarmos que eles não são menos abençoados do que nós.

A solidão, as angústias, as várias dependências são sempre evidentes, mas todos aspiramos por ser abençoadas. E essa bênção só pode ser distribuída por quem já a tenha recebido.